



LEVANTAMENTO E DADOS ECOLÓGICOS DA FAMÍLIA ORCHIDACEAE NO MUNICÍPIO DE SIMÃO DIAS, SERGIPE, BRASIL

Tamires Carregosa da Silva

José Elvino do Nascimento Júnior; Silvana Helena Nascimento Monteiro

Lab. de Sistemática Vegetal, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, Avenida Marechal Rondon s/n, São Cristóvão - SE, CEP 49100 - 000. (tamirescarregosa@gmail.com).

Programa de Pós - graduação em Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Distrito de Barão Geraldo, CEP 13083 - 970, Campinas - SP. (jenascimentojr@gmail.com)

Lab. de Sistemática Vegetal, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, Avenida Marechal Rondon s/n, São Cristóvão - SE, CEP 49100 - 000. (silmonteiro11@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae compreende cerca de 24.000 espécies distribuídas em 850 gêneros (Atwood 1986, Dressler 1993). Apresentam ampla distribuição geográfica, merecendo destaque as regiões tropicais. Por sua localização predominantemente tropical, o Brasil apresenta grande riqueza e diversidade de espécies desta família, e de acordo com estudos recentes 2419 espécies estão distribuídas nas mais diversas formações florestais do país (Barros, 2010). Quanto à classificação, estudos filogenéticos com base em sequências de DNA consideram cinco subfamílias: Apostasioideae, Vanilloideae, Cyripedioideae, Orchidoideae e Epidendroideae. A beleza indiscutível das flores dessa família atraiu a atenção e o interesse de muitos estudiosos e colecionadores. Muitas dessas formas de interação do homem com o meio ambiente tornaram - se extremamente agressivas, através de métodos de extração indiscriminada, processos esses que comprometerem a manutenção da biodiversidade, colocando em risco de extinção parte considerável das espécies. Outro perigo iminente está na destruição de habitats, a partir dos desmatamentos e queimadas, muitas vezes destruindo espécies ainda desconhecidas para ciência e contribuindo ainda mais para a extinção de outras. Dentro de um âmbito conservacionista, avaliar a biodiversidade se torna uma ferramenta para tentar compreender determinados fatores de risco de extinção. Para tanto, primeiramente é necessário

conhecer essa biodiversidade. Daí a significância da realização de trabalhos de levantamentos que podem ser utilizados através da comparação com outros levantamentos já realizados, como mostra Yoccoz *et al.*, 2001.

OBJETIVOS

Registrar as espécies ocorrentes no município de Simão Dias, bem como obter dados ecológicos, distribuição da família num ambiente de agreste, visando futuras comparações com pesquisas semelhantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no município de Simão Dias, no Centro - Sul Sergipano, a 100km da capital do estado, o qual possui área de 565Km² e clima semi - árido. A vegetação nativa do município é representada principalmente pela caatinga, no entanto em caráter transicional com a Mata Atlântica, que se reflete em alguns dos seus fragmentos de mata, onde espécies típicas da mata atlântica e da caatinga são encontradas numa mesma área. É importante ressaltar que parte significativa da vegetação local foi substituída para geração de atividades econômicas, como agricultura e pecuária. Entre os meses de abril de 2010 e março de 2011, foram

realizadas expedições de campo aos tipos de vegetação que compõem o município, sendo estes os fragmentos de mata com caráter de transição, de caatinga e áreas antropizadas. O material botânico coletado foi herbORIZADO conforme procedimentos usuais, identificado com auxílio de bibliografia especializada e por comparação com espécimes depositados no acervo do herbário ASE da Universidade Federal de Sergipe, no qual o *voucher* do material coletado foi depositado.

RESULTADOS

Até o presente momento foram registrados para o município de Simão dias 12 espécies de Orchidaceae, distribuídas em três subfamílias, das quais Epidendroideae foi a mais abundante, com nove gêneros: *Campylocentrum micranthum* (Lindl.) Rolfe, *Catasetum hookeri* Lindl., *Encyclia oncidoides* (Lindl.) Schltr., *Erycina pusilla* (L.) N.H. Williams & M.W. Chase, *Habenaria goyazensis* Cogn., *Habenaria parviflora* Lindl., *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., *Oncidium barbatum* Lindl., *Polystachya estrellensis* Rchb.f., *Sacoila lanceolata* (Aubl.) Garay, *Vanilla palmarum* (Salzm. ex-Lindl.) Lindl. e *Vanilla sp.* A mais representativa nos ambientes antropizados, foi a espécie *Sacoila lanceolata*, encontrada freqüentemente em campos gramíneos. Já a *Oeceoclades maculata*, tratando - se de uma espécie cosmopolita, com ocorrência em ambientes mais úmidos, no interior de matas, teve significativa representatividade nos fragmentos de mata. No entanto a espécie de maior distribuição foi o *Catasetum hookeri*, ocorrendo em todos locais visitados, sobretudo em áreas antropizadas e quase sempre crescendo sobre espécies de Arecaceae. A forma de vida epífita foi a que apresentou maior número de espécies, correspondendo a 50%, sendo as demais terrestres com 33% e hemi - epífitas com 17%. As Orchidaceae terrestres geralmente são as mais ameaçadas devido à acentuada degradação da vegetação local, em vista do maior aproveitamento do território para agricultura e pecuária, atividades essas de bastante relevância na economia do município. Merecem destaque os fragmentos de mata da região, visto

que apresentaram oito espécies, sendo o tipo vegetacional com maior diversidade. A vegetação de caatinga apresentou quatro espécies e as áreas antropizadas apenas duas espécies. O período de floração da maioria das espécies epífitas ocorreu entre os meses de outubro e fevereiro, durante um período caracterizado pela ausência de chuva e com um aspecto vegetacional seco, refletindo dessa forma, a alta capacidade adaptativa adquirida pela presença de pseudobulbos, que constituem importantes órgãos de reserva e pela presença de velame, este capaz de absorver a umidade do ar. Já as espécies terrestres tiveram o período de floração entre os meses de abril e junho, correspondendo ao início do período de chuvas da região.

CONCLUSÃO

Apesar do reduzido tamanho dos fragmentos estudados, verificamos uma elevada riqueza de espécies de Orchidaceae. Portanto tem - se como significativa necessidade a preservação dessas áreas de remanescentes. Para tal, os estudos de levantamento associados aos de impactos ambientais e de biodiversidade tornam - se essenciais, já que contribuem para o conhecimento das áreas e espécies consideradas prioritárias na conservação, desenvolvendo dessa forma informações sobre a área de estudo.

REFERÊNCIAS

- Atwood, T. A. 1986. The size of the Orchidaceae and the systematic distribution of epiphytic orchids. *Selbyana* 9:171 - 186.
- Barros, F. de, Vinhos, F., Rodrigues, V.T., Barberena, F.F.V.A., Fraga, C.N. 2010. Orchidaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000179>).
- Dressler, L.R. 1993. Phylogeny and classification of the orchid family. Portland, Dioscorides Press.
- Yocoz, NG; Nicholas JD, Boulinier T. 2001. Monitoring of biological diversity in space and time. *Trends in Ecology and Evolution*, 16, 446 - 453.